

### Arquipélagos e margens

Abre o Manual na página 82 e lê com atenção as Metas de Aprendizagem.

Ao longo das aulas já obtiveste conhecimentos suficientes para poderes responder a questões sobre a aspetos importantes da dinâmica das sociedades orientais nos séculos XV a XVII. Se achares necessário, estuda de novo alguns assuntos.

Agora fecha o Manual e responde, numa linguagem cuidada.

Deves conseguir realizar este exercício em 50m.

1. Observa a imagem que reproduz um pormenor de um biombo japonês.

1.1. Descreve a forma como são representados os portugueses.

1.2. Explica a razão da designação de «namban-jin» dada pelos japoneses aos europeus.

1.3. O biombo documenta o interesse do Japão pelos europeus. No entanto, cerca de 70 anos após a sua chegada, foram banidos (com excepção dos holandeses). Indica duas razões que terão justificado esta decisão.

1.4. Na época de realização do biombo, a autoridade do Estado era partilhada. Distingue as áreas de actuação do Imperador japonês e do xógum.



2. No início do séculos XV o Estado chinês promoveu uma série de viagens marítimas.

Explica quais foram os resultados dessa iniciativa.

3. Tomé Pires, o português que descreveu os costumes orientais, logo após a conquista de Malaca pelos portugueses, afirmou.

«[O sultão de Malaca] teve recados e presentes dos reis de Adem, de Ormuz, de Cambaia e de Bengala que mandaram muitos mercadores de suas partes a morar em Malaca. E chamou-se sultão, porque nesta terra qualquer senhor se chama rajá e somente [os reis] de Pacém, Malaca e Bengala se chamam sultões. E nisto se tenha muita atenção que quando [do rei] de Portugal vier carta para qualquer rei de cá, que diga: do sultão de Portugal, para ti rajá [...].»

3.1. Indica qual te parece ser a preocupação de Tomé Pires ao dar as indicações contidas no texto.

3.2. Identifica os interesses das mais importantes comunidades mercantis residentes em Malaca.

3.3. Caracteriza sumariamente o panorama religioso da Ásia do sudeste nos finais do séc. XV.

4. Num texto de aproximadamente 15 linhas analisa a importância de Malaca nos tráficos internacionais, na viragem do século XV para o século XVI.

## Do Atlântico ao Pacífico: os europeus em expansão

Abre o Manual na página 82 e lê com atenção as Metas de Aprendizagem.

Ao longo das aulas já obtiveste conhecimentos suficientes para poderes responder a questões sobre o subtema Do Atlântico ao Pacífico: os europeus em expansão. Se achares necessário, estuda de novo alguns assuntos.

Agora, fecha o Manual e responde, numa linguagem cuidada.

Deves conseguir realizar este exercício em 50m.

1. Um escritor italiano do séc XVI descreve a casa do duque de Urbino.

«Este duque, entre muitas coisas louváveis, edificou um palácio, o mais belo de toda a Itália, no dizer dos conhecedores. [...] Juntou-lhes uma infinidade de estátuas antigas de mármore e de bronze, as pinturas mais célebres e uma infinidade de instrumentos de música».

**Indica a razão por que o autor do texto refere «a infinidade de estátuas antigas» num palácio acabado de construir.**

2. A imagem representa uma sessão do Concílio de Trento.

**2.1. Indica a importância da reunião do Concílio de Trento.**

**2.2. Justifica a utilização do termo “contra reforma” para designar a reforma católica.**



3. Em Abril de 1524, reuniram-se os representantes dos reis de Portugal e de Espanha para procurarem um acordo sobre a posse das Molucas, ilhas situadas no Sudeste asiático.

«Porquanto entre o sereníssimo e mui excelente rei de Portugal [...] e nós, há dúvida e debate, sobre a quem pertence a propriedade das Molucas, como sobre a posição delas e concordámos que seja visto com justiça por astrólogos, pilotos, marinheiros e letrados que nomear pela sua parte e nós pela nossa, onde estão as ditas Molucas e em cuja demarcação caem. E a sua posição se há-de registar segundo o modo que entre nós concordarmos».

Cartas de Afonso de Albuquerque

**3.1. Justifica o interesse das coroas de Portugal e de Espanha pelo arquipélago das Molucas.**

**3.2. Explica a que se refere Afonso de Albuquerque ao dizer que se veja «em cuja demarcação caem» as Molucas.**

**3.3. Esclarece a importância da viagem realizada com o objetivo de determinar a posição das Molucas.**

**3.4. Justifica, no contexto da época, o facto de se confiar a resolução do problema das Molucas a astrólogos, pilotos, marinheiros e letrados.**

4. Elabora um texto de cerca de 15 linhas sobre o sentimento que tinham os europeus de estarem a viver um tempo novo, nos séculos XV e XVI. Baseia a tua resposta no que estudaste sobre o Renascimento, sobre a Reforma religiosa e sobre a expansão ultramarina.

## Timor nos séculos XVI e XVII

Abre o Manual na página 82 e lê com atenção as Metas de Aprendizagem.

Ao longo das aulas já obtiveste conhecimentos suficientes para poderes responder a questões sobre Timor nos séculos XVI e XVII. Se achares necessário, estuda de novo alguns assuntos.

Agora fecha o Manual e responde, numa linguagem cuidada.

Deves conseguir realizar este exercício em 50m.

**1. Enumera o tipo de fontes utilizadas pelos historiadores para reconstruírem a história de Timor.**

**2. Timor apresenta uma grande diversidade linguística.**

**2.1. Indica, quanto à sua origem, quais os dois grandes grupos de línguas faladas em Timor.**

**2.2. Justifica a diversidade linguística existente na Ilha.**

**3. Num manuscrito português de meados do século XVII, encontram-se as seguintes informações relativas às ilhas de Solor e de Timor.**

A ilha de Solor, onde estive a nossa fortaleza, dista de Larantuca duas léguas [...]; é toda povoada de gentios e mouros e alguma cristandade [...]; a nossa fortaleza está no meio da ilha ainda hoje com muros e baluartes [...].

A ilha de Timor [tem] grande navegação e comércio que lhe nasce do excelente pau de sândalo que tem [...]. Foi até agora toda de gentios e de alguns anos para cá entraram mouros por via de Macaçar, de que estão em duas povoações em duas paragens que chamam Manatuto e Adê, que são também portos onde vão resgatar sândalo, cera e escravagem [...]. O pau de sândalo que nela há é tanto [...] que há muitos anos se tira e tem tirado grande quantia por via dos portugueses, fora o que levam os holandeses, que é uma ou duas naus cada ano de grande carga, e o que levam os macaçaes e os malaioes e mais sorte de mouros daquelas partes [...].

E todos os gentios desta Ilha [Timor] são também afeitos aos portugueses [...] e particularmente para com os religiosos de São Domingos, que são os que sobretudo veneram e de quem receberam muitos a cristandade e se edificaram nela com sua virtude [...].

Fundo Geral, Códice 465 - Biblioteca Nacional (Portugal)

**3.1. Explica a necessidade da construção do forte de Solor, referido no documento.**

**3.2. Explica como se processava, em Timor, o comércio do sândalo, nos séculos XIII a XV.**

**3.3. Identifica, a partir do texto, quais as alterações desse comércio, no século XVII.**

**3.4. Justifica, no contexto da época, a acção dos dominicanos, referida no último parágrafo do documento.**

**4. Elabora um texto de cerca de 15 linhas sobre as relações desenvolvidas entre diversos poderes, timorenses, portugueses e holandeses, na primeira metade do século XVII.**



As linhas de rumo que orientaram a opção programática do 10.º ano da disciplina de História foram duas. Por um lado, a que está subjacente à simbologia das páginas de apresentação das unidades temáticas em que se divide, e que são três páginas esquematizando o tempo e o espaço.

Um tempo longo e longínquo, séculos IV a.C a IV d. C, com os grandes impérios clássicos, Índia, China e Roma; o século XIII, o tempo de um império efémero, mas estabelecendo ligações entre o Oriente e o Ocidente; os séculos XV a XVII, um tempo de encontro entre os modos de pensar e realizar da Europa e do Mundo Oriental.

O espaço, o dos impérios clássicos, do Pacífico ao Mediterrâneo; o da Eurásia, do Pacífico ao Atlântico; o da expansão planetária e da primeira globalização.

A segunda linha de rumo está, de certo modo, contida na primeira.

Deu-se atenção particular aos povos que se movimentaram no continente e nos mares em que Timor se insere. Considerou-se Timor na sua especificidade natural, nos contactos intra-asiáticos, na penetração de povos da Europa do Sul e da Europa de Noroeste, forjando, assim, uma identidade original. Uma terceira orientação, com efeitos nos 11.º e 12.º anos, é a de privilegiar o passado próximo e o tempo presente.